

AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA A PARTIR DO PROJETO EARTE

AGROECOLOGY AND EDUCATION: AN ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTION BASED ON THE EARTE PROJECT

Rejane Leal Candido
Vitória Costa de Assis
Danilo Seithi Kato

Resumo

Nos últimos tempos, as comunidades tradicionais, bem como suas práticas produtivas, incluindo a agroecologia, vêm ganhando cada vez mais espaço nas discussões sobre a questão ambiental, de modo mais amplo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho consiste em realizar uma caracterização das produções acadêmicas que abordam as práticas ecológicas em articulação com a educação ambiental. O levantamento foi realizado no banco de teses e dissertações do EArte, voltado exclusivamente para as pesquisas em educação ambiental do Brasil, compreendidas no período de 1981 a 2020. O marcador de busca utilizado foi o termo “agroeco” visando compreender um número maior de trabalhos, o que culminou num total de 38 trabalhos selecionados para uma análise mais aprofundada. O corpus documental construído permitiu realizar recortes acerca da produção acadêmica ao longo do tempo, bem como realizar uma análise acerca do número de produções por região do Brasil, nos apontando para algumas tendências e lacunas.

Palavras chave: estado da arte, educação ambiental, agroecologia, produções acadêmicas

Abstract

In recent times, traditional communities and their productive practices, including agroecology, have been gaining more and more space in discussions on the environmental issue in a broader way. Therefore, the objective of this work is to carry out a characterization of academic productions that approach ecological practices in conjunction with environmental education. The survey was carried out in the theses and dissertations bank of EArte, exclusively focused on research in environmental education in Brazil, from 1981 to 2020. The search marker used was the term "agroeco" in order to understand a greater number of works, which resulted in a total of 38 works selected for further analysis. The documental corpus built allowed to make cuts about the academic production over time, as well as to carry out an analysis about the number of productions by region of Brazil, pointing us to some trends and gaps.



Key words: state of art, enviromental education, agroecology, academic productions

INTRODUÇÃO

A partir dos processos sociohistóricos que caracterizam a constituição da sociedade brasileira é possível perceber aspectos herdados do período da colonização, principalmente no que tange a questões de exploração da natureza e do sistema econômico. O legado da colonialidade se materializa na atualidade principalmente pela organização do sistema capitalista neoliberal. A apropriação da natureza e das bases naturais, transcende as formas técnicas alcançando uma dimensão simbólica que a lê e inscreve no imaginário do sistema dominante enquanto um recurso a ser apropriado, transformado e acumulado (ACSELRAD, 2004). Essa dinâmica mantém as relações exploratórias firmadas a partir da subalternização de povos e comunidades, aos quais resta o peso das chamadas “externalidades” dos processos ditos de desenvolvimento, da produção de monoculturas, da mineração, da exportação de riqueza biológica e do consumo desenfreado que alimentam a economia mundial (SALGADO; MENEZES; SANCHEZ, 2019).

Em outras palavras, os impactos, as espoliações, as injustiças, a contaminação do solo, ar e água, são fatores que atingem subitamente os grupos à margem do sistema capitalista neoliberal. São as comunidades quilombolas, camponesas, povos indígenas, periféricas com relação a um centro urbanizado dominante, as principais afetadas. Em contraponto, essas populações se relacionam com a natureza por outra perspectiva de apropriação, sendo os principais atores envolvidos na produção de alimento, na preservação e manutenção da biodiversidade, na produção harmônica e, portanto, fundamentais para a sobrevivência da humanidade, assim como de outras formas de vida subutilizadas pelo valor do mercado (SHIVA, 2003).

Durante a Revolução Verde nas décadas de 60 e 70, o Brasil buscou, no investimento agroindustrial, incentivar com subsídios de créditos a produção agrícola, empresas de maquinários como tratores e insumos, como herbicidas e fertilizantes químicos. Modelo de desenvolvimento que causou impactos devastadores, tanto na relação do ser humano na natureza e sua biodiversidade, como na qualidade alimentar e processos tradicionais de produção e economia, de sociedades tradicionais, que tinham seus modos de vida pautados em suas culturas e em respeito aos processos ecológicos da natureza.

Com a instauração dessa necessidade de desenvolvimento, lucro e capital pela sociedade capitalista, o equilíbrio ecológico foi sendo sugado pelo sistema de monocultura, assim como os próprios sujeitos que pertenciam a aqueles territórios. Atrelado ao conceito de desenvolvimento, a sustentabilidade vem sendo utilizada como aval para que se pensem os processos econômicos, dentro de uma “ordem sustentável”, passível de garantir a exploração de elementos do meio natural sem causar sua degradação.

Para discutir as perspectivas de apropriação e dominação das bases naturais, Shiva (2003) argumenta a partir da ideia de monoculturas da mente, que se refere ao hábito de se pensar em termos de monoculturas, representando uma ameaça à vida e à diversidade. A autora apresenta o conceito a partir de uma base argumentativa em que as monoculturas surgem primeiramente nas mentes, na incapacidade de perceber a diversidade e por consequência, se materializa na forma de apropriação do mundo. Nesse sentido, observa-se o extermínio da



biodiversidade, de comunidades e até mesmo de civilizações, se justificando como único meio possível para sobrevivência da humanidade. Contudo, as alternativas existem, sim, mas foram excluídas. Sua inclusão requer um contexto de diversidade. Adotar a diversidade como uma forma de pensar, como um contexto de ação, permite o surgimento de muitas opções (SHIVA, 2003 p. 15). Assim, uniformidade e diversidade não se reduzem apenas a maneiras de usar a terra, mas se colocam como modos de pensar e de viver.

A partir do exposto, a proposta de investigação do presente trabalho se orienta a partir da seguinte questão de pesquisa: De que maneira a Agroecologia está articulada às pesquisas em educação ambiental no Brasil? Nesse sentido, assumimos como objetivo consiste em realizar uma caracterização das produções acadêmicas que abordam as práticas ecológicas em articulação com a educação ambiental. Especificamente, o trabalho visa delimitar um panorama das produções acadêmicas no Brasil; Apontar possíveis tendências e lacunas a partir das produções analisadas.

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento deste trabalho, recorreremos ao percurso metodológico de natureza qualitativa, do tipo estado da arte. Acordando com Romanowski (2006), estes estudos contribuem para se construir um inventário e sistematização da produção acadêmica de determinada área do conhecimento. Além disso, possibilita uma visão geral sobre o que tem sido produzido em contexto acadêmico, desdobramentos, características, focos de interesse e lacunas existentes.

A grande expressividade de trabalhos de pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, nos últimos anos, impulsionou a criação, no período de 2006 a 2008, do Banco de Dissertações e Teses EArte. Este projeto, interinstitucional, concentra todas essas pesquisas e contribui para a perspectiva de um panorama geral sobre o que se tem produzido nesta temática. O banco conta com um acervo, atualmente, de 6142 trabalhos catalogados, abrangendo o período de 1981 até 2020, todos versando sobre Educação Ambiental. A partir de um sistema eletrônico com distintas filtragens, estes trabalhos podem ser selecionados e sistematizados, possibilitando ainda o cruzamento de diferentes dados e descritores em sua “ficha de classificação” (CANDIDO e KATO, 2022).

A partir do banco de dados construído pelo Projeto EArte, foi conduzida uma investigação e análise das produções acadêmicas defendidas entre 1981 e 2020. A investigação teve como foco identificar as dissertações e teses em educação ambiental - EA que abordassem, como tema central, a Agroecologia. O levantamento das produções científicas, no banco, foi realizado em novembro de 2022, utilizando o termo de busca “agroeco” no descritor “qualquer campo” visando contemplar as palavras agroecologia e agroecológico, sem demarcar um período de tempo, sendo localizados 101 trabalhos defendidos entre os anos de 1998 e 2020. Esta opção apresenta a ocorrência do termo nos campos título, resumo e palavras-chave.

Estes campos, para uma publicação, representam grande importância já que são aqueles em que interessados nesta área buscam a leitura para compreender qual o foco do trabalho desenvolvido. Nesse sentido, buscamos evidenciar aqueles em que nosso termo de interesse, “agroeco”, estivesse presente no título desses que foram resgatados na busca.

Garcia, Gattaz e Gattaz (2019) discutem em sua pesquisa, a importância desses campos (Título, Resumo e Palavras-chave), em trabalhos científicos, apontando a importância do título como aquele que em muitos casos, é a única informação disponível sobre o trabalho desenvolvido, além disso, ele explicita o tema ou conteúdo, fornecendo uma descrição

explícita do estudo realizado.

Nesse sentido, considerando a relevância do título para uma publicação, compreendemos então que, nele estarão presentes elementos que darão subsídios para que se destaque a centralidade da discussão naquele trabalho. Assim, foram selecionados aqueles trabalhos em que o termo “agroeco” estivesse presente no título do trabalho. Dos 101 trabalhos encontrados na busca inicial, 38 apresentaram o termo “agroeco” no título, variando entre "agroecologia" e “agroecológico”. Todos os trabalhos que apresentaram a ocorrência do termo “agroeco” no título foram salvos através da opção, no Banco EArte, detalhar listagem, selecionamos o formato em que contivesse também o resumo e as palavras chave dos trabalhos elencados.

Agroecologia nas Dissertações e Teses do Banco EArte: de 1981 a 2020.

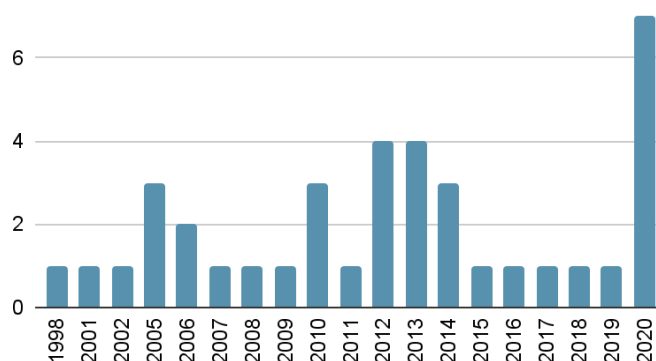
Com base nos dados construídos, a partir das informações disponíveis no Banco EArte e leitura dos resumos dos trabalhos que constituem o *corpus* documental, apresenta-se uma descrição dos contextos de produção com o intuito de se compreender sua construção, focando assim no recorte temporal, em suas regiões de produção no Brasil, origem (programas de pós-graduação de mestrados e/ou doutorados) e áreas de conhecimento.

Com essa possibilidade analítica, ao olhar para esses dados, pretende-se elucidar o que tem motivado as tendências de construção desses trabalhos ao trazerem como tema central a Agroecologia. Ressaltamos ainda que a análise não está centrada na proposta das pesquisas, mas em oferecer um olhar panorâmico acerca das mesmas.

Recorte temporal das produções

com relação ao período em que estas produções foram realizadas, apresenta-se o seguinte gráfico na figura abaixo:

Figura 01: Recorte temporal das Dissertações e Teses em que o termo “Agroeco” aparece no título do trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

De acordo com a figura acima (figura 01), percebe-se a distribuição destes trabalhos ao



longo dos anos de 1998 até o ano de 2020. No ano de 1998 foi publicado um trabalho. Em seguida, uma lacuna de dois anos sem publicações que estivessem dentro dos critérios de busca e seleção.

Em 2001 e 2002, respectivamente, uma publicação em cada ano, observando um aumento para três trabalhos em 2005. Um pequeno decréscimo em 2006, para duas publicações. Entre os anos de 2007 e 2009, houve uma publicação, por ano, que atendeu ao critério de seleção. Em 2010, percebeu-se um salto para três trabalhos defendidos, seguido do ano de 2011, com uma apenas e retornando a um aumento em 2012, 2013 e 2014, com quatro, quatro e três defesas, respectivamente.

Entre os anos de 2015 e 2019, uma defesa em cada ano foi selecionada. No entanto, no ano de 2020 houve um alargamento desses trabalhos, foram 7 defesas em que a temática de interesse, agroecologia, foi abordada. Um aumento significativo em detrimento aos anos anteriores. Sendo assim, a partir deste recorte temporal, pode-se construir algumas análises acerca, principalmente, do ano de 2020.

O aumento das produções científicas em determinada área pode ser um indício de que, algum elemento de interesse tem tido foco. Nos últimos anos, com a ascensão de um governo profundamente alinhado à perspectiva neoliberal, observamos um aumento expressivo da exploração ambiental. O trabalho desenvolvido por Fearnside (2019, p. 1), pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), mostra que o aumento dos índices de “desmatamento na Amazônia brasileira em junho de 2019 foi 88% maior do que no mesmo mês de 2018, e o desmatamento na primeira quinzena de julho foi 68% superior ao de todo o mês de julho de 2018”.

Com essa crescente onda de degradação da Amazônia e de outras regiões do país para extração de madeira e criação de pastagens para gado, a perda irreparável da biodiversidade tem sido alvo de preocupação. Na contramão desse processo, observamos aumento das pesquisas sobre processos agroecológicos. Leff (2002), aponta em um de seus trabalhos, a contribuição da agroecologia como uma alternativa sustentável, que pode substituir as práticas predadoras da agricultura capitalista.

Toledo e Barrera-Bassols (2015) também contribuem com a discussão ao afirmar que os atores e detentores desses saberes agroecológicos são aqueles das comunidades tradicionais, que os construíram enquanto uma constelação de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas dispersas que respondem às condições ecológicas, econômicas e culturais de cada geografia e de cada população.

Ao olharmos para essas produções, a Agroecologia vem se tornando uma alternativa importante para se compreender as relações possíveis entre o ser humano e sua lida com o meio natural. Um vez que as pesquisas se pautam em contextos e necessidades sociais, essas articulações nos enunciados acadêmicos contribuem para um olhar reflexivo sobre o que se tem pesquisado, colaborando na compreensão de que o modelo atual de produção, com bases produtivistas, esteja fadado ao fracasso e que precisamos olhar para outros modelos, consolidados pelas práticas desenvolvidas pelos sujeitos do campo, sendo a Educação Ambiental um mediador que possibilita tais articulações.

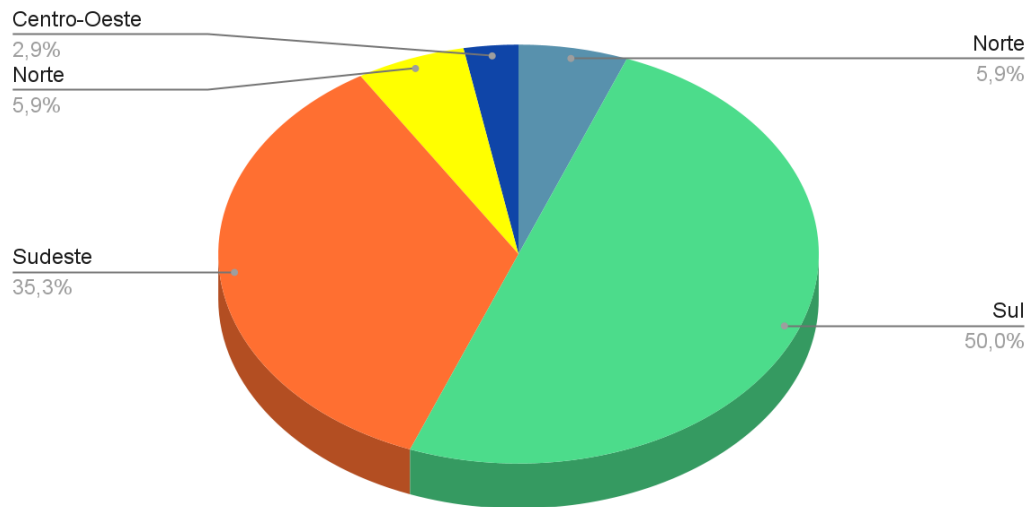
Regiões das produções no Brasil

A partir da seleção dos 38 trabalhos que compõem o *corpus* documental, foi possível sistematizar a distribuição regional destas produções. As regiões do país em que essas

produções foram realizadas, demonstram que elas se dão por uma perspectiva diversa:



Figura 02: Regiões das Produções das Dissertações e Teses em que o termo “Agroeco” aparece no título do trabalho.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Apesar de contemplar todas as cinco regiões do país, a região Sudeste e Sul possuem uma grande porcentagem de produções de Dissertações e Teses que contemplaram nossa busca e temática, ficando responsáveis por 35% e 50% respectivamente. Em contrapartida, a região Centro-Oeste compreende apenas 2,9% das pesquisas realizadas, mais precisamente oriunda da cidade de Brasília. A região Norte é responsável por 5,9% desses trabalhos. A região Sul tem tido destaque nas produções científicas de programas de mestrado e doutorado.

Natureza das produções

Uma grande parcela destas produções pertencem aos programas de mestrado. Uma hipótese discutida por Carvalho (et al, 2016), afirma que trabalhos realizados no mestrado costumam muito menos do que aqueles de doutorado. Para as pesquisas realizadas a nível de doutoramento, é necessário um maior investimento financeiro e tempo disponível, demarcando uma demanda de mercado de trabalho para ser atendida a curto prazo. Tal investimento também requer uma demanda governamental para as instituições de ensino superior.

O contexto político contribui para esta perspectiva de produção científica, bem como os temas abordados. Uma realidade vista nos últimos 4 anos, foi a de um governo negacionista, contrário às pesquisas e instituições que prestam serviços de pesquisas no e para o país.. Podemos inferir que o alto nível de produção no ano de 2020, como sendo uma denuncia sobre os efeitos devastadores sobre a natureza, incentivados pelo governo.

Ao voltar aos resultados de busca, percebemos que esta disparidade é refletida nas produções científicas, assim expresso: dos 38 trabalhos selecionados, que contemplaram a temática apenas quatro foram produzidos em programas de pós-graduação de doutorado: Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento; Doutorado em Ciências Ambientais; Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática e Doutorado em Educação.

Além dessa divergência, evidencia-se uma grande responsabilidade das instituições públicas nas produções de pesquisas. A maioria dos trabalhos selecionados foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em instituições de ensino superior estaduais e/ou federais. Uma pequena parcela para as instituições de ensino privadas. Dos 38 trabalhos, 27 foram realizados em 12 diferentes Instituições Federais de Ensino, sete trabalhos foram realizados em quatro diferentes Instituições Estaduais de Ensino. Apenas quatro trabalhos foram oriundos de quatro instituições privadas de ensino superior.

Todos os trabalhos oriundos das instituições privadas, foram realizados por programas de pós-graduação de mestrado de acordo com a figura 03.

Figura 03: Pesquisas desenvolvidas em Instituições Privadas de Ensino Superior

Título	Autor (a)	Instituição	Natureza da produção
A presença do enfoque agroecológico em currículo de curso técnico agrícola	Maria Alice Curvello	PUC Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Dissertação Departamento de Educação
A agroecologia em Chapecó (SC): a experiência educativa dos pequenos agricultores e feirantes	Jane Gomes Goulart	UPF Universidade de Passo Fundo	Dissertação Mestrado em Educação
A transversalidade da agroecologia em uma escola particular do município de Porto Alegre no Ensino Fundamental I	Jeronimo De Oliveria Loureiro	ULBRA Universidade Luterana do Brasil.	Dissertação Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
A percepção ambiental e a agroecologia no município de Santa Rosa de Lima, Santa Catarina	Samyra Orben Herdt	Unisul Universidade do Sul de Santa Catarina.	Dissertação Mestrado em Educação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os dados apresentados evidenciam que três das quatro dissertações foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação, ou seja, pensar a Agroecologia como um processo educacional evoca o que Leff (2002) aponta como necessário para que haja um diálogo de saberes intercâmbio de experiências, ciências e técnicas. Técnicas essas, muito bem construídas pelos povos e comunidades tradicionais em suas práticas de manejo com o meio natural. Esse diálogo permite então sair da perspectiva tecnicista para se repensar a relação com o meio natural.

Na figura 04 observamos que esse número de produções de mestrado mais que dobra, quando olhamos para a natureza das instituições:

Figura 04: Pesquisas de Mestrado desenvolvidas em Instituições Federais de Ensino Superior

Título	Autor (a)	Instituição	Natureza da produção
Utilização de práticas pedagógicas na produção animal: percepção agroecológica	Ruberval Francisco De Jesus Feitosa	UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação Mestrado em Educação
Relações pedagógicas entre educação ambiental e agroecologia	Fabricio Eduardo Amador Dos Santos		Dissertação Mestrado em Educação, contextos contemporâneos e demandas populares
Educação ambiental agroecológica no resgate do ser natural	Fernanda Olivieri De Lima		Dissertação Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares
Educação Ambiental e Agroecologia: o caso do programa de Educação Ambiental da Embrapa Agrobiologia	Cristhiane Oliveira Da Graça		Dissertação Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
A agroecologia como tema transversal na formação do técnico agrícola.	Zélia Aparecida Pereira Francischetti		Dissertação Mestrado em Educação Agrícola
Agroecologia e currículo na formação do técnico em agropecuária na EAF Manaus	Jaime Cavalcante Alves		Dissertação Mestrado em Educação Agrícola
Educação ambiental popular: estudo de caso sobre a experiência do centro de vivência Agroecológica - CEVAE/Taquaril	Malba Tahan Barbosa	UFMG Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação Mestrado em Geografia
O papel dos sistemas locais de conhecimento agroecológico no desenvolvimento territorial sustentável: estudo de caso junto aos agricultores familiares no litoral centro-sul do estado de Santa Catarina	Laci Santin	UFSC Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação Mestrado em Agroecossistemas
Agroecologia e Educação: ações pedagógicas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST	Dario Fernando Milanez De Mello		Dissertação Mestrado em Agroecossistemas
Sementes e saberes: trocas e aprendizados com a cultura Guarani e a agroecologia	Jacimara Machado Heckler	UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre	Dissertação Mestrado em Educação
Metaforizando a vida na Terra: um recorte sobre o caráter pedagógico do Teatro-Fórum e sua mediação nos processos de transição agroecológica e cooperação de Rio Grande, RS	Cleusa Helena Guaita Peralta		Dissertação Mestrado em Agroecossistemas

Ama-Gravatá: uma estratégia de associativismo, de agroecologia, educação ambiental e desenvolvimento local.	Maria José Monteiro Filha	UFRPE Universidade Federal Rural De Pernambuco	Dissertação Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local
A homeopatia no meio rural: uma possibilidade para agricultores (as) e extensionistas rurais na transição agroecológica	Gisele Bazzo Piccirilli		Dissertação Mestrado em Extensão Rural e desenvolvimento local
Jardins educadores: ensaio sobre Agroecologia e Permacultura na escola pública	Viviane Evangelista Dos Santos	UNB Universidade de Brasília	Dissertação Mestrado em Educação
O papel da educação ambiental popular e da agroecologia em escola rural: estudando e aprimorando a formação socioambiental de professores(as)	Geisy Graziela Magri	Ufscar Universidade Federal de São Carlos	Dissertação Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural
Escolas no campo: desafios e possibilidades para o ensino da agroecologia e educação ambiental em Araras (SP)	Michele Laffayett Campos		Dissertação Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural- Centro de Ciências Agrárias
Influências teóricas e políticas nas práticas educativas da rede Ecovida de Agroecologia	Sidemar Presotto Nunes	UFPR Universidade Federal do Paraná	Dissertação Mestrado em Odontologia Preventiva e Social
Conservação, lógicas familiares e boas práticas: perspectivas agroecológicas na APA Araguaia - assentamento Boqueirão, São Geraldo do Araguaia-PA.	Keylla Lopes De Almeida	UNIFESSPA Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Dissertação Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia
IN-plantar: Aplicativo como proposta educativa na implementação de horta escolar agroecológica	Nemo Augusto Moes Cortes	UFPE Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências
Educação ambiental na Amazônia amapaense: um estudo de caso na Escola Família Agroecológica do Macacoari - EFAM no município de Itauba - AP	Walquiria De Araujo Pereira	IFAP Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	Dissertação Mestrado em Educação
Educação ambiental, libertária e a agroecologia: a experiência das 'vivências' com a terra	Diego Sabbado Menezes	FURG Universidade Federal do Rio Grande.	Dissertação Mestrado em Educação Ambiental
Limites e contribuições da Educação Ambiental e da agricultura de base agroecológica no extremo sul do Brasil: o projeto de agricultura urbana e periurbana em Rio Grande e São José do Norte (RS)	Maria De Fátima Santos Silva		Dissertação Mestrado em Educação Ambiental
Agroecologia e Educação Ambiental: potencialidades educativas a partir de uma horta escolar	Fabiano Douglas De Souza		Dissertação Mestrado em Geografia

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Vinte e três trabalhos de mestrado foram desenvolvidos em instituições públicas federais, dado já estimado, uma vez que é de nosso conhecimento que estes locais são os centros de produção de pesquisas do país. Essa parcela representa, dentro das produções de nos programas de pós-graduação em mestrado, 67,64% em relação ao total de produções.

As instituições públicas estaduais, de nível superior, também concentram uma parcela considerável de pesquisas desenvolvidas de acordo com a figura 05:

Figura 05: Pesquisas de Mestrado desenvolvidas em Instituições Estaduais de Ensino Superior

Título	Autor (a)	Instituição	Natureza da produção
Educação Ambiental e agroecologia na agricultura familiar: uma contribuição para o desenvolvimento sustentável no território de Irecê-BA	Marilene Simões Da Rocha	Uneb Universidade do Estado da Bahia	Dissertação Mestrado em Educação e Contemporaneidade
Multiplas dimensões da educação ambiental e agroecologia: interfaces e especificidades na análise dessa relação	Tereza Verena Melo Da Paixão Sampaio		Dissertação Mestrado em Educação e Contemporaneidade
Educação, juventude e agricultura familiar agroecológica: o caso do território de identidade de Irecê	Flavia Lorena De Souza Araujo		Dissertação Mestrado em Educação e Contemporaneidade
Agricultura urbana agroecológica sob o olhar da promoção da saúde: a experiência do projeto colhendo sustentabilidade - Embu das Artes - SP	Silvana Maria Ribeiro	USP Universidade de São Paulo	Dissertação Mestrado em Saúde Pública
Educação e jardinagem no ambiente escolar; uma abordagem agroecológica	Francislaine Campos Garcia	UEM Universidade Estadual de Maringá	Dissertação Mestrado em Agroecologia

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A UNEB (Universidade do Estado da Bahia), aparece com três produções, USP (Universidade Estadual de São Paulo) com uma produção e até o momento a única desenvolvida a partir de um programa de pós-graduação vinculado à saúde. E por fim, a UEM (Universidade Estadual de Maringá) com também uma produção, em um programa específico de agroecologia.

A figura 06 apresenta trabalhos desenvolvidos em programas de doutorado:

Figura 06: Pesquisas de Doutorado desenvolvidas em Instituições Federais de Ensino Superior

Título	Autor (a)	Instituição	Natureza da produção
Educação ambiental dialógico-crítica e sua relação com a prática da agroecologia e da educação do campo no território do extremo sul da Bahia: entre o descompasso e o desafio de transformação	Caroline Lins Ribeiro Ferreira	Ufscar Universidade Federal de São Carlos. São Carlos	Tese Doutorado em Ciências Ambientais
Efeito das práticas agroecológicas sobre a conservação de águas nas bacias hidrográficas do Alto Iguaçu e afluentes do Ribeira	Amilcar Marcel De Souza	UFPR Universidade Federal do Paraná	Tese Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento

Um olhar para a agroecologia e a educação ambiental no ensino de ciências na escola itinerante do MST	Dahiane Inocencia Silveira	UEL Universidade Estadual de Londrina. Londrina	Tese Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática
---	----------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os trabalhos desenvolvidos pelos programas de doutorado representam uma pequena parcela, quando comparamos às produções de programas de mestrado. Também advindos de universidades federais de ensino superior, vemos que esta tem sido uma ocorrência elevada, quando olhamos para as instituições de produção de pesquisa.

Considerações Finais

Um dado importante ao olhar para a natureza das produções é que, estão em sua maioria vinculados a algum programa de pós-graduação ligado à educação. O que contribui para se pensar as produções de pesquisas enquanto *locus* de produção de conhecimento e consequentemente oferecer subsídios para políticas públicas ambientais. As comunidades tradicionais e suas práticas, como a agroecologia, vêm ganhando espaço nas pesquisas em educação, o que se mostra potente para pensar os processos educativos fundamentados nas demandas sociais e na realidade de comunidades que estão à margem de um sistema urbanocêntrico dominante.

Demarcamos aqui também a importância das instituições públicas federais para a produção científica brasileira. Com um contingente expressivo das produções científicas selecionadas, as instituições públicas se mostram um pilar fundamental da construção do conhecimento científico brasileiro. É fundamental que estejamos atentos à valorização das instituições públicas e das comunidades tradicionais para o fortalecimento da sociedade brasileira.

Referências

ACSELRAD, H. **As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais**. In: CONFLITOS Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: [s. n.], 2004. 17 p.

FEARNSIDE, P. M. **Os números do desmatamento são reais apesar da negação do presidente Bolsonaro Amazônia Real**. Academia. Accelerating the world's research. Publicado em 02/08/2019. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63028447/Os_numeros_do_INPE_sao_reais20200420-84054-1jyvt5i-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668509898&Signature=a74Kptl9WDY-zzyMsyRICFgdDIO9y5BIR8JA2KnnvRFTdGSoCK5biKPP1AcT6K89H4tXhoGEqjeqlZp~eJXaePewO6DXQ8wqPMe0FcvhWjavRYHHJwhy2hyYliMLc2MXdyaHD37nQ9VwkGR~Kl87CFMvCyYV1KRzzQ2O~nCE~8q5JL10Kgh2pkhWp6ZPux~tkLcPx-TP1nMd~aGJUDK~1iG7KLSlzJTPML7BsKWez~-1~59HzowTxSiObFoL~I9ZX7iFoO9ho3UvGDnKHwnPblWsBC-Mp1wKe7ps6yuRARTc6ybuArXo8Sv0uzAhkMTkZGYhg9qgywv5JHLx08-9SQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em nov. 2022.



GARCIA, D. Cr. F.; GATTAZ, C. C.; & GATTAZ, N. C. (2019). **The Relevance of Title, Abstract and Keywords for Scientific Paper Writing.** *Journal of Contemporary Administration*, 23(3). <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178>

LEFF, E. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.** Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar.2002. II Seminário Internacional sobre Agroecologia, Porto Alegre, 26 a 28 de novembro de 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** Revista Diálogo Educacional, v.6, n.19, 2006. ISSN 1518-3483.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente: Perspectivas da Biodiversidade e da Biotecnologia.** São Paulo: Gaia, 2003.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 1ª edição, 2015.

